

A close-up photograph of an indigenous man, likely from Brazil, wearing a large, vibrant headdress made of red and blue feathers. He has a serious expression and is holding a traditional smoking pipe (chocalho) in his mouth. The background is dark and out of focus.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2016

CONSERVAÇÃO
INTERNACIONAL

Brasil





APRESENTAÇÃO

A Conservação Internacional (CI-Brasil) apresenta o seu relatório de atividades de 2016. Nele trazemos as descrições das principais atividades promovidas pela organização no período, com o objetivo de compartilhar e dar transparência sobre o que a CI-Brasil faz, para todos seus stakeholders, além de prestar contas aos nossos membros dos conselhos Deliberativo e Consultivo, parceiros e doadores. As atividades aqui resumidas são fruto dos esforços da equipe de colaboradores diretos e estagiários da CI-Brasil, bem como de valiosos parceiros externos. O desenvolvimento de tais ações só foi possível graças ao aporte de recursos das agências governamentais em todos os níveis, organismos multilaterais, assim como de entidades privadas, indivíduos e organizações da sociedade civil e academia que nos apoiam em todas as parcerias. Além de apresentar as principais realizações do ano de 2016, este relatório destaca os compromissos da CI-Brasil com as políticas da organização.



SUMÁRIO

7	Mensagem do Vice-Presidente
8	Quem Somos
10	Nossa Missão
10	Nossa Visão
12	Nossos Valores
14	Nosso Trabalho
16	Organograma CI-Brasil
18	Onde Trabalhamos
20	Principais Projetos de 2016
34	Velho Chico
36	A Natureza está Falando
40	Parceiros e Doadores
42	Depoimentos
44	Publicações
46	Visão de Futuro
50	Liderança
53	Junte-se a Nós
54	Balanco Financeiro



Rodrigo Medeiros

Vice-Presidente

Caros Amigos,

Com muito orgulho apresento nossas ações e resultados de 2016. Seguimos mais do que nunca, confiantes e engajados em promover nossa missão de conservar a natureza para o bem-estar humano.

Precisamos da natureza para prosperar e isso tem sido nosso principal foco para buscar o engajamento de governos, do setor privado, academia e organizações da sociedade civil, para a prática sustentável. Acreditamos no potencial do trabalho em parceria e realizamos nossas ações em conjunto com doadores e parceiros que fazem parte do nosso grande time, pois só juntos atingimos resultados duradouros e que efetivamente geram mudanças profundas.

Apenas para citar alguns exemplos, com o Rock in Rio e outros parceiros, viabilizamos a restauração de 40 hectares na Bacia do Rio Guandu, principal fonte de abastecimento de água da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, fruto de uma ação no festival de 2015. Na Bahia, em parceria com a Secretaria de Meio Ambiente do Estado e com o Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, realizamos atividades de mapeamento do uso do solo; de restauração ecológica e agroflorestal em 63 hectares, ao longo de 18km de margens do rio Paraguaçu e afluentes, que abastecem de água a Região Metropolitana de Salvador. Na Mata Atlântica, bioma mais ameaçado do país, beneficiamos cerca de 16 milhões de pessoas somente com as ações no Rio de Janeiro e em Salvador.

Em 2016, também demos continuidade à campanha A Natureza está Falando. A estreia da segunda temporada foi com a atriz Camila Pitanga que deu voz à “Amazônia”. O filme, primeiro da série totalmente produzido no Brasil, estreou em Manaus, no lançamento da iniciativa Amazonia Live do Rock in Rio. Os filmes da campanha já foram visualizados mais de 4,2 milhões de vezes até o fim de 2016.

Além do filme “A Amazônia”, outros quatro filmes foram lançados em 2016: “O Lar”, na voz da atriz Vanessa Lóes; “A Montanha”, que ganhou voz com o ator Thiago Lacerda; “O Gelo”, com o apresentador Zeca Camargo e “O Céu” interpretado pelo músico Lenine. A segunda temporada da campanha veio dar continuidade às vozes da “Mãe Natureza”, “A Água”, “O Oceano”, “A Flor”, “O Solo”, “Recife de Corais” e “A Floresta”, lançadas em 2015.

Nossa atuação também se deu no suporte para implementação de políticas públicas para a conservação do meio ambiente. A Iniciativa de Observação, Verificação e Aprendizagem do Cadastro Ambiental Rural e Regularização Ambiental (Inovacar), da CI-Brasil, com apoio da Climate and Land Use Alliance (CLUA) é um dos projetos. A Inovacar acompanha a implementação do Código Florestal nos Estados brasileiros, sobretudo em relação a dois dos seus principais instrumentos: o Cadastro Ambiental Rural (CAR) e os Programas de Regularização Ambiental (PRAs). As informações dos imóveis rurais vão subsidiar governos nos planejamentos e monitoramentos de áreas rurais para combater o desmatamento.

E também estivemos à frente do Observatório do Código Florestal, atuando como secretaria executiva, que visa coordenar reuniões, debates e eventos que busquem promover a discussão do Código Florestal, sua aplicação e monitoramento nas diversas regiões do Brasil. Junto com outras organizações estamos continuamente acompanhando o desempenho de governos estaduais na implementação da nova lei federal.

Em 2016, seguimos no monitoramento amostral do Programa Bolsa Verde, coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente. Neste ano, o número de famílias beneficiárias subiu para 76.220 em 1029 Unidades Territoriais com cerca de 900.000Km². O objetivo é garantir um subsídio para pessoas que vivem em assentamentos e unidades de conservação a se desenvolverem e ao mesmo tempo protegerem áreas verdes. Mesmo com a taxa do desmatamento na Amazônia tendo subido em 2016, nas áreas onde o Bolsa Verde esteve presente ela foi menor, o que mostra a eficiência do programa.

Na Conservação Internacional seguimos o desafio de continuar promovendo nossa missão de conservar a natureza para o bem-estar humano.

QUEM SOMOS

A Conservação Internacional é uma organização brasileira sem fins lucrativos, criada em 1990, que trabalha para garantir um planeta saudável e produtivo para todos. Nosso objetivo é proteger as coisas mais fundamentais que a natureza nos fornece: alimento, água, nossos meios de vida e estabilidade climática. A CI-Brasil entende que as sociedades saudáveis e sustentáveis são aquelas capazes de: proteger o capital natural, produzir de maneira sustentável e promover a governança efetiva.



NOSSA MISSÃO

Amparada em uma base sólida de ciência, parcerias e demonstrações de campo, trabalhamos fortalecendo a sociedade para cuidar da natureza e da nossa biodiversidade global, de forma responsável e sustentável, para o bem-estar da humanidade.

NOSSA VISÃO

Imaginamos um mundo produtivo e saudável, no qual as sociedades saudáveis e sustentáveis valorizam o capital natural e integram a governança efetiva e a produção sustentável na melhoria do bem-estar humano.



NOSSOS VALORES

Em nossa trajetória, somos inspirados por nossa visão e missão e guiados por valores essenciais, imutáveis e universais.

PAIXÃO

Somos inspirados pela natureza e valorizamos a diversidade da vida em todas as suas formas.

INTEGRIDADE

Agimos com integridade e assumimos a responsabilidade por nossas ações.

RESPEITO

Respeitamos os outros e apreciamos a diversidade de nossas culturas, talentos e experiências.

CORAGEM

Perseguimos incansavelmente nossa visão com coragem e perseverança perante os desafios e dificuldades.

OTIMISMO

Somos otimistas sobre o futuro da Terra e confiamos que, junto com nossos parceiros e aliados, atingiremos resultados de sustentabilidade.

TRABALHO EM EQUIPE

Trabalhamos juntos, reconhecendo que a abertura mental, a colaboração e a cooperação são fundamentais para alcançar um mundo saudável e próspero para todos.



NOSSO TRABALHO

Conservar a natureza, promovendo sociedades saudáveis e sustentáveis, e o bem-estar humano por meio dos nossos três eixos centrais.



Relatório de Atividades 2016



CAPITAL NATURAL

As pessoas precisam da natureza para prosperar. Proteger as regiões naturais críticas para o equilíbrio dos ecossistemas, restaurar as áreas degradadas essenciais para os serviços ambientais, criar e implementar mecanismos eficientes de proteção e gestão dos recursos naturais são eixos centrais da nossa estratégia e base para a promoção do bem-estar humano duradouro.



PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL

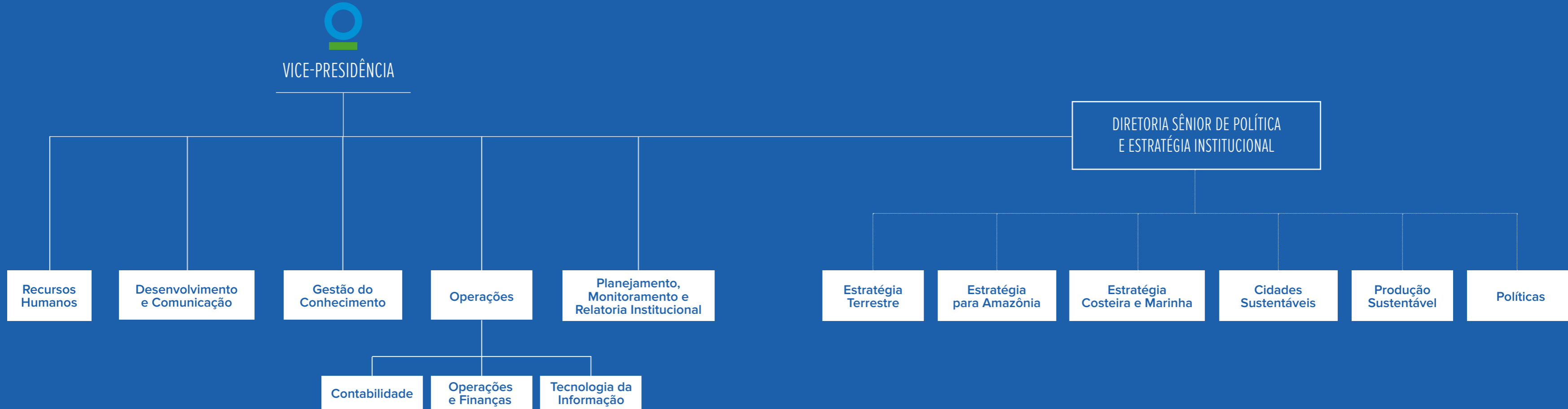
Garantir que o uso econômico dos recursos naturais aconteça sem destruir a capacidade dos nossos ecossistemas de prover os serviços fundamentais ao bem-estar humano é um dos maiores desafios da atualidade. Para que a produção seja efetivamente sustentável, precisamos de muita inovação tecnológica, parcerias estratégicas e políticas públicas inteligentes.



GOVERNANÇA

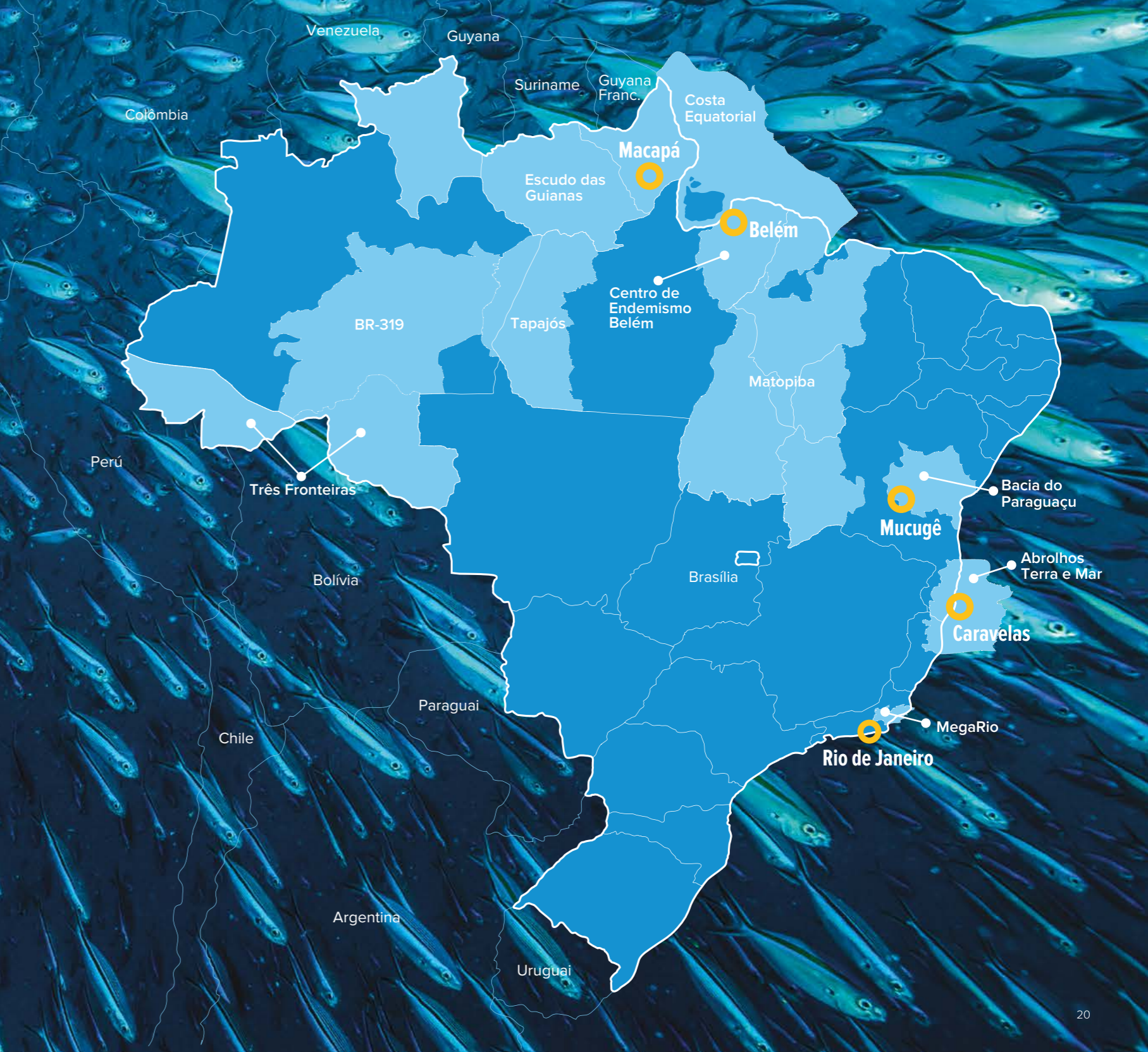
A proteção da natureza e a produção sustentável somente podem ocorrer efetivamente em um ambiente institucional adequado, onde haja a adequada participação social em processos decisórios transparentes. Para isso, apoiar a existência de fóruns apropriados e a construção de capacidades locais é parte integral de nossa estratégia.

ORGANOGRAMA CI-BRASIL



ONDE TRABALHAMOS

- Escritórios CI
- Territórios prioritários





PRINCIPAIS PROJETOS DE 2016

Relatório de Atividades 2016

TERRITÓRIOS PRIORITÁRIOS

Com o objetivo de formular modelos replicáveis, com base científica e aliados à governança efetiva, a CI-Brasil selecionou 10 territórios prioritários para atuação no país. Na Amazônia – uma prioridade global da Conservação Internacional – foram identificados seis territórios prioritários: Escudo das Guianas, Tapajós, Centro de Endemismo Belém, BR-319, Três Fronteiras e Costa Equatorial. Em outras regiões do país, foram selecionadas outras quatro prioridades geográficas para atuação: Matopiba, Bacia do Paraguaçu, Abrolhos Terra e Mar e MegaRio. Apresentamos os principais projetos de 2016 nos diferentes territórios prioritários onde a CI-Brasil atua.



AMAZÔNIA

FUNDO KAYAPÓ

O Fundo Kayapó é um mecanismo pioneiro no Brasil, criado em 2011, pela CI-Brasil e pelo Fundo Amazônia/BNDES. Com aporte inicial de R\$14,4 milhões para dar suporte ao planejamento e gestão ambiental das terras indígenas, o fundo assegura o bem-estar das comunidades que somam cerca de 9 mil pessoas da etnia. Hoje, a administração deste mecanismo está a cargo do Fundo Brasileiro para a Diversidade (Funbio).

Em 2016, as principais atividades e resultados alcançados foram o mapeamento do desmatamento e degradação nas terras indígenas Kayapó, Mênkrãgnoti, Las Casas, Baú, Capoto/Jarina e a realização de oito expedições de monitoramento territorial. Houve ainda o custeio de atividades administrativas das organizações indígenas beneficiárias, bem como a capacitação de indígenas na produção e comercialização do artesanato. Por fim, foi realizado o 3º processo seletivo de projetos do Fundo Kayapó, que resultou na aprovação para o financiamento de três projetos bianuais, de três diferentes organizações indígenas – Associação Floresta Protegida, Instituto Raoni e Instituto Kabu – os quais totalizam R\$ 3 milhões de investimento.



FUNDO AMAPÁ

O Fundo Amapá é um mecanismo financeiro criado em junho de 2015. O aporte inicial de R\$5 milhões foi feito pela CI-Brasil e os parceiros neste fundo são o Governo Federal, o Governo do Estado do Amapá, o Funbio, organizações não-governamentais, além de instituições ligadas à iniciativa privada e à cooperação internacional. Por meio do Global Conservation Fund (GCF) e focado em apoiar projetos de consolidação, a CI-Brasil faz a manutenção, a gestão em produção sustentável nas Unidades de Conservação do Estado, além de beneficiar associações de extrativistas, manejadores, pescadores e também comunidades indígenas. A iniciativa foi construída em parceria com o Fundo Francês para o Meio Ambiente Mundial (FFEM). O Fundo Amapá ficará ativo permanentemente e será mantido por meio de uma estratégia de captação de recursos, ampliando assim sua abrangência de apoio ao território do Estado. A CI-Brasil atua no Amapá há mais de 15 anos. No Estado da Amazônia mais conservado do país, as ações estão focadas em conceber e implantar projetos estruturantes e apoiar políticas públicas de produção sustentável, governança territorial e ambiental, e na valorização dos ativos do capital natural. Com uma área protegida de 8,4 milhões de hectares distribuídas em 11 Unidades de Conservação, o Amapá tem 62% de seu território sob proteção formal, reservando 98% de florestas primárias.

DIÁLOGO DA PALMA

O Diálogo da Palma é uma iniciativa que busca promover o entendimento e a colaboração entre atores envolvidos ou relacionados à cadeia produtiva da palma de dendê na região do Centro de Endemismo Belém (CEB), no Pará: governo, sociedade civil, empresas produtoras, produtores rurais locais, instituições de pesquisa, indústrias, entre outros. É também um fórum de troca de experiências, integração, parcerias em projetos, intercâmbio de boas práticas de produção, conservação e gestão territorial sustentável. O Diálogo da Palma pretende ser uma importante plataforma para a construção de uma visão compartilhada com vistas a um setor brasileiro de óleo de palma sustentável, com o desenvolvimento de diretrizes, ferramentas e metodologias que subsidiem um modelo colaborativo e inovador de produção de palma que permita a conservação do capital natural, a geração de trabalho e renda, e o desenvolvimento territorial. Em outubro de 2016, aconteceu em Belém/PA, a primeira oficina do processo participativo de criação do Diálogo da Palma, realizada pela CI-Brasil e a Associação Brasileira de Produtores de Óleo de Palma para construir coletivamente os objetivos e diretrizes de atuação da iniciativa. O encontro contou com a presença de pesquisadores, representantes do setor privado e público e produtores familiares envolvidos no contexto da produção da palma no Pará.



FÓRUM DE SECRETÁRIOS DE MEIO AMBIENTE DA AMAZÔNIA

O Fórum de Secretários de Meio Ambiente da Amazônia foi criado para estabelecer a cooperação de ações ambientais e uma agenda conjunta entre os Estados amazônicos que possibilitem a priorização das temáticas ambiental, social e econômica, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da população da região. A CI-Brasil, o Environmental Defense Fund (EDF), em parceria com a Cooperação Técnica Alemã (GIZ), o Instituto de Pesquisas da Amazônia (IPAM) e o Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (IDESAM) apoiaram a realização do 5º Fórum de Secretários de Meio Ambiente da Amazônia Legal e a “Oficina de Intercâmbio de Alto Nível sobre Políticas de Mudanças Climáticas Pós COP 21”, que foi realizado em agosto de 2016, em Brasília/DF. O objetivo foi promover a discussão sobre os resultados pós Acordo de Paris, além de identificar oportunidades e sinergias no âmbito do tema REDD+ para os Estados da Amazônia a partir das discussões em curso na Estratégia Nacional de REDD+. Participaram do encontro, secretários de Estado de meio ambiente, diretores e assessores técnicos dos órgãos ambientais dos Estados do Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins, além da Secretaria de Mudanças Climáticas e Florestas do Ministério do Meio Ambiente.

MAPPING ESSENCIAL NATURAL CAPITAL

A CI-Brasil desenvolveu a iniciativa chamada Mapping Essencial Natural Capital (MENC) com o objetivo de auxiliar no desenvolvimento de atividades produtivas compatíveis com a região pan-amazônica e consequentemente garantir o uso sustentável dos recursos do bioma. O principal benefício alcançado com essa metodologia é a colaboração com os governos de nove países que compõem a Pan-Amazônia para políticas públicas e sua disponibilização em universidades e outras instituições. Em sua primeira fase, o MENC focou seus estudos nos nove países da Pan-Amazônia e posteriormente a estratégia se concentrou nos seis territórios prioritários da CI-Brasil: Escudo das Guianas, Tapajós, Centro de Endemismo Belém, BR-319, Três Fronteiras e Costa Equatorial. Nesta segunda fase, houve um levantamento dos dados nacionais em busca de uma maior usabilidade, com mais análises integradas junto aos governos. Por meio desse mapeamento, é possível conhecer o estado atual da natureza local e mitigar os efeitos da degradação. O estudo aponta a mudança no balanço hídrico, clima, temperatura e precipitação; as características do terreno, que envolvem topografia, cobertura vegetal e a sensibilidade da população. A ferramenta auxilia ainda na identificação da vulnerabilidade das pessoas expostas às mudanças climáticas e qual é a capacidade de adaptação de cada região. O MENC, portanto, se torna relevante para mostrar alternativas frente às mudanças climáticas que estão por vir. O projeto viabilizou a integração científica entre os escritórios da CI-Brasil em campo, nesta segunda fase, e os escritórios da CI na América Latina, com destaque para a CI-Colômbia.

GUERREIROS DA AMAZÔNIA

O Projeto Guerreiros da Amazônia desenvolve ferramentas para estimular o protagonismo juvenil e o engajamento ambiental nas questões relacionadas ao clima, à gestão de recursos hídricos e a biodiversidade, no município de Juruti, no Pará. A iniciativa faz parte das ações do Plano Estratégico de Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade de Juruti, conduzido pela CI-Brasil, Embrapa Acre, Instituto Juruti Sustentável, Amazon – Guerreiros da Amazônia e a Prefeitura de Juruti, com o financiamento da Alcoa Foundation, braço socioambiental da Alcoa, que mantém operações de mineração de bauxita em Juruti. Doze jovens de Juruti foram capacitados para participar ativamente da elaboração do Zoneamento Ecológico Econômico (ZEE) da cidade. Entre as atividades, eles atuaram no contato com a comunidade e também participaram de um workshop de mídias sociais para produzirem conteúdo de divulgação das ações do projeto. Um blog (www.guerreirosdaamazoniadejuruti.wordpress.com), uma página no Facebook e outra no Instagram foram criadas com os nomes Guerreiros da Amazônia Juruti. Além disso, desenvolveram uma peça teatral com base no livro Templo da Luz, da coleção Guerreiros da Amazônia, do autor Ronaldo Barcelos. A trilogia conta a história de jovens heróis que têm como missão salvar a floresta amazônica.

PROJETO GEFLO

O Projeto GEFLO é um mecanismo de apoio à elaboração de uma política de gestão durável da floresta e da biodiversidade no Estado do Amapá, um dos nove onde se encontra a Amazônia brasileira. Dentre as ações realizadas em 2016, foi promovido um curso de geoprocessamento para contribuir no aprimoramento profissional dos técnicos do governo do Estado do Amapá, em especial do Instituto Estadual de Florestas (IEF) da Coordenação de Acesso aos Recursos Florestais (CARF), que possui a responsabilidade da gestão da Floresta Estadual do Amapá (FLOTA Amapá) e concessão florestal e da Coordenação Técnica Florestal (CTF), que atende às demandas da assistência técnica e extensão florestal do Amapá. Para monitorar o desmatamento do Amapá foi produzido um boletim. Somente as ações de dematamento da FLOTA Amapá representam 79% do total em todas as Unidades de Conservação do Amapá. E também foi elaborada uma estratégia de comunicação com a produção de conteúdo em diferentes meios de comunicação para apoiar a disseminação de informações sobre a agenda ambiental do Estado do Amapá.



MEGARIO

REDE DE SOLUÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (SDSN BRASIL)

A SDSN Brasil é uma iniciativa das Nações Unidas e tem como propósito apoiar e alcançar o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 11, que busca tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis. Como missão, a SDSN Brasil busca promover a implantação de soluções para o desenvolvimento urbano sustentável no Brasil. Lançada em março de 2014, a SDSN Brasil é uma rede de organizações da sociedade civil, instituições acadêmicas e públicas e empresas privadas. Em 2016, a rede ampliou o quadro de membros e parceiros no reforço da conexão institucional e de parceria entre membros da rede em Manaus (SDSN Amazônia), São Paulo e Belo Horizonte e articulação com a escala global – SDSN Global. A iniciativa realizou o estudo “Legado Olímpico e Sustentabilidade Urbana no Rio de Janeiro” e teve participação no debate Legado Olímpico e ODS, durante os jogos Rio 2016 e ainda influenciou na política pública na escala metropolitana, introduzindo o tema do desenvolvimento sustentável. Mais informações: www.sdsnbrasil.org.br

TRILHA TRANSCARIOCA

Idealizada em 1995, a Trilha Transcarioca se tornou um projeto da Secretaria de Meio Ambiente da cidade do Rio de Janeiro (SMAC). Dois anos depois, em 1997, foi apresentada ao público pela primeira vez no Congresso e Exposição Mundial de Ecoturismo (Word Ecotur 97). Quase 20 anos depois, em 2016, ela foi efetivamente inaugurada, cumprindo o objetivo de criar a maior trilha de longo curso do Brasil, com 180km. Um corredor ecológico que liga sete Unidades de Conservação no Município do Rio de Janeiro e liga os bairros de Barra de Guaratiba, na Zona Oeste da cidade à Urca, na Zona Sul. A CI-Brasil participa, efetivamente desde 2015, em quatro frentes de fortalecimento do Movimento Trilha Transcarioca (MTT): no estabelecimento da Comissão Provisória de Coordenação do MTT, nas questões relacionadas à governança e ao empreendedorismo e parcerias, bem como na viabilização do site oficial e da primeira versão do guia de bolso, através da Lei de Incentivo à Cultura da Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro. Houve apoio também na estruturação do projeto de comunicação da Trilha Transcarioca. Além disso, em 2016, a CI-Brasil adotou e mantém os trechos da trilha “Mesa do Imperador x Vista Chinesa” e “Vista Chinesa x Dona Castorina” (+ Circuito Parque da Cidade), que representam o trechos 15 e 16 da Trilha Transcarioca. Mais informações: www.trilhatranscarioca.com.br

RIO ALIMENTAÇÃO SUSTENTÁVEL

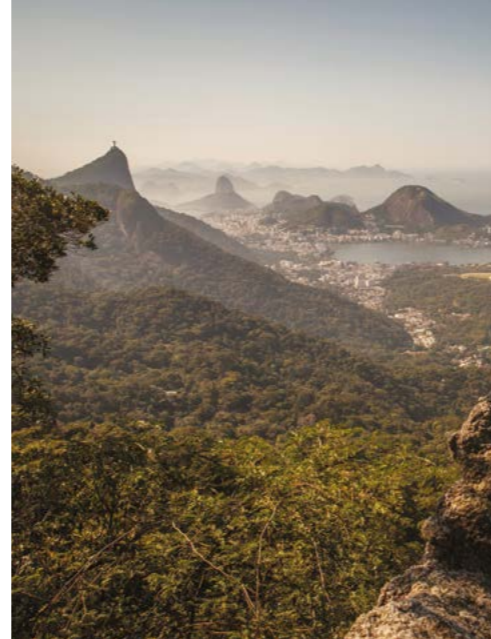
A Rio Alimentação Sustentável é uma aliança de 35 organizações da sociedade civil, governo e instituições de pesquisa, sob coordenação da CI-Brasil e WWF-Brasil, com o objetivo de fomentar a cadeia de alimentos saudáveis e sustentáveis no país. Seu primeiro foco foi a oferta de alimentos para os Jogos Olímpicos de 2016 e seu legado, em parceria com o Comitê Rio 2016. A primeira realização da iniciativa foi o desenvolvimento de um documento propondo uma visão alimentar saudável e sustentável para os Jogos, que foi produzido de forma voluntária e independente por seus membros e apoiadores, visando subsidiar o Comitê Organizador das Olimpíadas. Foi realizado um diagnóstico dos parâmetros e da oferta de alimentos saudáveis e sustentáveis, bem como foram indicadas recomendações para a política de aquisição de alimentos dos Jogos, com vistas a seu potencial legado. O documento foi assumido pelo Comitê Rio 2016 como uma das principais referências para o texto oficial sobre alimentação sustentável, denominado “Taste of the Games”. Mais informações: www.rio-alimentacaosustentavel.org.br



ABROLHOS TERRA E MAR

PESCA+SUSTENTÁVEL

O Pesca+Sustentável é um programa que agrega valor ao pescado, amplia os ganhos diretos do pescador e, ao mesmo tempo, estimula seu compromisso com práticas de pesca mais sustentáveis. O programa está desenvolvendo ferramentas para impulsionar uma mudança de paradigma: mudar o conceito do “pescar mais” para o conceito de “pescar melhor”. A criação de um sistema de rastreabilidade dos produtos ligado a programas de melhoria das pescarias envolvidas viabiliza essa mudança de paradigma e cria um futuro mais promissor para ecossistemas marinhos e comunidades pesqueiras do Brasil. Também estão sendo desenvolvidos mecanismos de mercado para incentivar as pescarias feitas com qualidade e respeito ao ambiente, possibilitando o estabelecimento de um pacto entre os produtores destes pescados e os consumidores com interesse em produtos de melhor qualidade e mais saudáveis. Entre as ações de 2016, destacam-se o funcionamento das pescarias do caranguejo-uçá das Reservas Extrativistas São João da Ponta, Mãe Grande do Curuçá, Canavieiras e Cassurubá, e elaboração dos Acordos de Gestão nas reservas, bem como o monitoramento dos estoques dos caranguejos e do robalo, contribuindo para o manejo dessas pescarias. Houve avanços na realização de acordos de comercialização dos caranguejos feitos com restaurantes especializados de Vila Velha/ES e Belém/PA. Para alavancar ainda mais o programa, um jantar de lançamento foi produzido em São Paulo. Mais informações: www.pescamaissustentavel.org.br



EXPEDIÇÃO ABROLHOS TERRA E MAR

A Expedição Abrolhos Terra e Mar teve como objetivo a produção, edição e publicação de um livro de fotos sobre a região dos Abrolhos. A obra contemplou não apenas a parte marítima, mas principalmente sua área costeira, com o intuito de revelar ao Brasil e ao mundo as riquezas culturais, naturais e históricas desta região. As imagens foram selecionadas a partir do conteúdo produzido na “Expedição Miramundos Abrolhos”, realizada em maio de 2016. Os autores percorreram a região dos Abrolhos, de bicicleta e com um veículo de apoio, ao longo de 30 dias. O livro “Abrolhos Terra e Mar”, lançado em novembro de 2016, apresenta ao público em geral esta importante região brasileira, ainda desconhecida do ponto de vista cultural e natural. O livro nasceu também para estimular o uso público nas unidades de conservação e seu entorno.

FUNDO ABROLHOS TERRA E MAR

O Fundo Abrolhos Terra e Mar é um mecanismo financeiro de longo prazo, criado em 2016, em parceria com o Funbio, a partir de uma doação inicial da CI-Brasil no valor de US\$2,1 milhões. Este fundo visa apoiar a consolidação e a manutenção no longo prazo de um conjunto de 29 Unidades de Conservação que fazem parte do Corredor Central da Mata Atlântica, localizadas no Sul da Bahia e no Norte do Espírito Santo, considerada uma das mais importantes áreas para a conservação da biodiversidade do planeta e onde a CI-Brasil vem atuando há mais de 25 anos. Em um primeiro momento, os recursos serão direcionados para a consolidação do uso público no Parque Nacional do Pau Brasil, fortalecendo iniciativas que já estão em curso na região. O fundo foi lançado em outubro de 2016, durante o evento de anúncio de abertura ao público do Parque Nacional do Pau Brasil, realizado na sede do parque, em Porto Seguro. Estavam presentes o Ministro do Meio Ambiente, Sarney Filho, o Presidente do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Ricardo Soavinsky e cerca de outras 150 autoridades e representantes de organizações locais e comunidades. Os recursos estarão disponíveis para um primeiro desembolso no segundo semestre de 2017.



Aporte inicial de US\$2,1 milhões do Fundo Abrolhos Terra e Mar vai apoiar a consolidação de 29 Unidades de Conservação.

HAVAIANAS CI

A parceria das Havaianas e da CI-Brasil, desde 2009, já destinou R\$1,8 milhão para ampliar e melhorar a implantação de Áreas Marinhas Protegidas (AMPs). Por meio da parceria, 7% das vendas da coleção exclusiva e anual de Havaianas CI são revertidos para promover a utilização sustentável dos recursos naturais em áreas protegidas, como as Reservas Extrativistas de Corumbau, Cassurubá e Canavieiras, na Bahia. A região marinha de Abrolhos ainda é o lar de várias espécies endêmicas e, algumas em extinção, e tem uma população de pouco mais de 1 milhão de pessoas. A maior biodiversidade marinha conhecida no Atlântico Sul está em Abrolhos, com registros de aproximadamente 1.300 espécies. O local também tem a maior produção pesqueira do Estado da Bahia, responsável pelo sustento de mais de 20.000 pescadores, enquanto o turismo gera aproximadamente 80.000 empregos.



TEMAS PRIORITÁRIOS

A CI-Brasil fez um importante trabalho na agenda de políticas relacionadas ao meio ambiente e ao desenvolvimento sustentável, contribuindo para a execução ou ainda monitorando a implementação de novas políticas. Trabalhando com a abordagem de sociedades saudáveis e sustentáveis, foram desenvolvidas importantes atividades inseridas nos temas a seguir:



CONSERVAÇÃO DE ÁREAS PROTEGIDAS

PROJETO MURIQUI DE CARATINGA

O Projeto Muriqui de Caratinga vem sendo conduzido desde 1983 na Reserva Particular do Patrimônio Natural – Feliciano Miguel Abdala (RPPN-FMA) em Caratinga/MG. O projeto é coordenado pela Dra. Karen B. Strier da Universidade de Wisconsin-Madison, nos EUA. O objetivo principal do projeto, apoiado desde 1990 pela CI-Brasil, é manter o monitoramento sistemático em longo prazo da população de muriquis-do-norte (*Brachyteles hypoxanthus*) presente na Reserva, visando à conservação da espécie. O projeto tem como propósito promover a capacitação de estudantes brasileiros interessados em desenvolver pesquisa na área de primatologia, com ênfase em comportamento animal, conservação e ecologia. Este projeto representa o marco de início das atividades da Conservação Internacional no Brasil.

FORTELECIMENTO DO PARQUE NACIONAL DO PAU BRASIL

Criado em 1999, mas fechado desde então, o Parque Nacional do Pau Brasil abriu ao público em outubro de 2016. A ação só foi possível a partir do Projeto de Fortalecimento do Parque Nacional do Pau Brasil, desenvolvido pela CI-Brasil e parceiros. Até sua abertura, várias atividades estruturantes foram realizadas: organização e consolidação dos atrativos do parque, fortalecimento da capacidade de gestão da Unidade de Conservação, promoção do uso público e do turismo no parque; estímulo às ações cooperadas de conservação e marketing, consolidação da vocação do turismo sustentável na área de influência do parque, desenvolvimento e engajamento comunitário e estímulo ao turismo pedagógico em seus diversos níveis e ao processo de educação crítica a partir do parque como laboratório para estudos do meio ambiente. Complementarmente, novas ações foram desenvolvidas em 2016, como o plano básico de contingência e segurança para visitação, a produção e instalação de placas de acesso e de informação e a elaboração do mapa dos atrativos para uso público do parque e seu entorno, incluindo as RPPNs Rio do Brasil e Estação Veracel, bem como a criação do circuito integrado de cicloturismo (Parque Pau Brasil, RPPNs Rio do Brasil e Terra à Vista).

OBSERVAÇÃO DE AVES

O projeto de Observação de Aves na Costa do Descobrimento-BA está em execução por meio de uma parceria entre as RPPNs Estação Veracel e Rio do Brasil, o Parque Nacional do Pau Brasil, e o Refúgio de Vida Silvestre do Rio dos Frades, sendo os dois últimos administrados pelo ICMBio. Este projeto, desenvolvido com o apoio da Prefeitura Municipal de Porto Seguro-BA e do SENAC Porto Seguro, promove a atividade de observação de aves como estratégia de turismo sustentável e lazer nas áreas protegidas da Costa do Descobrimento, no extremo sul da Bahia. Além disso, a iniciativa prevê a consolidação das unidades de conservação como locais relevantes para observação de aves no Brasil. Para engajar e oferecer oportunidades de treinamento e atividades educativas para as comunidades do entorno dessas unidades de conservação, e a geração de novos postos de trabalho, por meio de um diagnóstico que aborda os potenciais e os desafios desta atividade, o projeto discute lançar a Costa do Descobrimento como novo destino para os observadores de aves. Entre as ações, está prevista a elaboração de uma estratégia para a promoção do segmento de observação de aves na região, influenciando outras Unidades de Conservação, o turístico regional, gestores públicos e potenciais investidores.



POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A CONSERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

INOVACAR

A Iniciativa de Observação, Verificação e Aprendizagem do Cadastro Ambiental Rural e Regularização Ambiental (Inovacar) é uma iniciativa da CI-Brasil, com apoio da Climate and Land Use Alliance (CLUA). A Inovacar acompanha a implementação do Código Florestal nos Estados brasileiros, sobretudo em relação a dois dos seus principais instrumentos: o Cadastro Ambiental Rural (CAR) e os Programas de Regularização Ambiental (PRAs). As principais atividades da Inovacar em 2016 foram a realização de oficinas de intercâmbio técnico entre os Estados, com foco em cadastramento, análise e validação dos PRAs; o acompanhamento e apoio a oficinas realizadas pelos órgãos estaduais de meio ambiente para a discussão sobre a elaboração dos PRAs estaduais, contribuindo para a troca de experiências e para o intercâmbio de resultados, desafios e soluções para a implementação do CAR em todas as suas fases; e a realização de entrevistas com os nove Estados que compõem a Amazônia Legal (AC, AM, AP, MA, MT, PA, RO, RR e TO), com base em questionários a fim de coletar informações sobre a implementação do CAR e avanços nos PRAs. Mais informações: www.inovacar.org.br

OBSERVATÓRIO DO CÓDIGO FLORESTAL

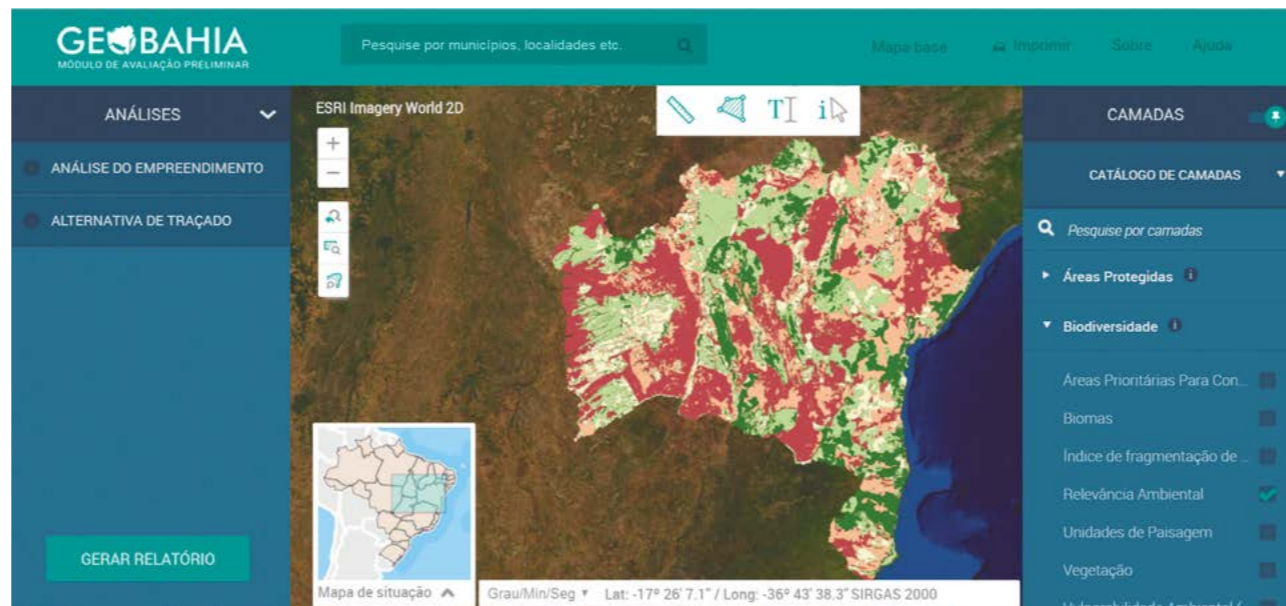
O Observatório do Código Florestal (OCF) é uma aliança integrada por mais de 20 organizações com o objetivo prioritário de promover e monitorar a aplicação do Código Florestal no Brasil. A CI-Brasil participa ativamente do OCF desde sua fundação, em 2013, fazendo parte do Comitê Executivo, que conta com outras sete organizações da sociedade civil e durante o ano de 2016, a CI-Brasil ocupou a Secretaria Executiva do OCF. Coube à CI-Brasil, coordenar reuniões, debates e eventos que promoveram a discussão do Código Florestal, sua aplicação e monitoramento nas diversas regiões do Brasil. Os principais eventos do OCF em 2016 foram o Seminário sobre o Cadastro Ambiental Rural e Regularização Ambiental realizados em São Paulo, Salvador e Brasília, bem como encontros que promoveram a discussão sobre o Código Florestal no Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Brasília.

MONITORAMENTO PROGRAMA BOLSA VERDE

O Bolsa Verde é um programa do Ministério do Meio Ambiente que possibilita a transferência de renda para famílias em situação de extrema pobreza que vivem em áreas de relevância para a conservação ambiental. Funciona como um incentivo às comunidades para que continuem usando, de forma sustentável, os territórios onde vivem. Em 2016 foram definidas a linha de base para a inclusão das famílias beneficiárias que compõem o universo amostral para realização do monitoramento; a seleção de bolsistas e treinamento da equipe do programa para realizar o monitoramento e acompanhamento nas unidades territoriais selecionadas; e a preparação das logísticas de campo nas 67 unidades territoriais que serão monitoradas. A CI-Brasil realiza o monitoramento que foi estruturado a partir de uma metodologia específica para o Programa Bolsa Verde, desenvolvida com a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e parceiros, o que gerou o “Manual de implementação do monitoramento amostral do Programa Bolsa Verde”. Seu principal objetivo é verificar as condições de implementação do programa e avaliar se e como o programa tem contribuído para a melhoria da conservação ambiental e condições de vida dos beneficiários nos territórios onde as famílias beneficiadas estão inseridas. As principais atividades desenvolvidas pelas famílias beneficiadas pelo programa são a produção do açaí, da mandioca (farinha) e a pesca. Os beneficiários acreditam que as principais ameaças para a conservação do meio ambiente onde vivem são: o lixo (25%), o desmatamento (18%) e a pesca ilegal (6%). Segundo o estudo de monitoramento ambiental realizado pela Universidade Federal de Lavras (UFLA), entre 2012 e 2015, dos 35 milhões de hectares monitorados pelo Programa Bolsa Verde, apenas 0,77% sofreu supressão de vegetação nativa, o que indica claramente que o programa tem desempenhado seu papel para a conservação ambiental.

GEOBAHIA

Gerar avaliações preliminares tanto para empreendedores privados e governo, como também para a população, em um processo de qualificação e agilização para o licenciamento ambiental. Este é o objetivo do Módulo de Avaliações Preliminares da Plataforma de Geodados Online – GeoBahia. Uma ferramenta online para análises geoespaciais e relatórios, incluindo planos de informação úteis aos empreendimentos sobre aspectos geobiofísicos, socioeconômicos e da legislação de uso do território. O GeoBahia é inspirado na iniciativa Tremarctos da CI-Colômbia. Este estudo é uma parceria da CI-Brasil com a empresa Jacarandá e a Secretaria Estadual de Meio Ambiente da Bahia e o Ministério Público Estadual. Além disso, empreendedores dos setores envolvidos e organizações da sociedade civil são consultados sobre cada etapa de desenvolvimento de planos de informação e ferramentas em oficinas técnica e temáticas. Iniciada em 2016, o GeoBahia passa pela segunda fase do projeto, na qual as análises espaciais estão sendo ampliadas para outros tipos de empreendimentos: agricultura, pecuária, silvicultura, rodovias, barragens, energia solar, expansão urbana e a indústria de óleo e gás. Além disso, foram desenvolvidas melhorias nos algoritmos de funcionamento das ferramentas de sobreposição e alternativas de traçado, bem como desenvolvidas as novas ferramentas de alerta hídrico e métricas de fragmentação da paisagem. Na conclusão desta etapa, prevista para o final de 2017, o GeoBahia deverá ser disponibilizado publicamente.



RESTAURAÇÃO DO CAPITAL NATURAL

SEMEANDO ÁGUAS NO PARAGUAÇU

O Projeto Semeando Águas no Paraguaçu, executado pela CI-Brasil em parceria com a Secretaria de Meio Ambiente da Bahia (SEMA) e com o Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (INEMA), conta com o apoio da Petrobras por meio do Programa Petrobras Socioambiental. Seu objetivo geral é mobilizar os agentes locais em prol da recuperação ambiental da bacia do rio Paraguaçu, que abastece a região metropolitana de Salvador/BA, implantando ações demonstrativas em campo. Para isso, foram realizadas algumas atividades em 2016 como o Mapeamento do Uso do Solo na escala de 1:25.000; a restauração ecológica e agroflorestal de 63 hectares, em 18km de margens de cursos d' água; a realização de cinco oficinas de divulgação, intercâmbio e qualificação de produtores de mudas e sementes de espécies nativas; a finalização da primeira versão do Plano Estratégico para a Revitalização da Bacia do Paraguaçu; a realização de uma expedição da nascente à foz do Paraguaçu, além da produção do vídeo “Semeadores de Água” e da produção do livro “Semeando Águas no Paraguaçu”, ambos com objetivo de divulgar as ações do projeto.

RESTAURAÇÃO FLORESTAL

Práticas de reflorestamento geram benefícios socioambientais

Para cumprir esta meta, cada vez mais a organização busca aliados no combate ao desmatamento e também na restauração de áreas críticas. Dentre as iniciativas que a CI-Brasil vem desenvolvendo se destaca o Amazonia Live/Rock in Rio. O Amazonia Live é a iniciativa socioambiental do Rock in Rio que veio dar visibilidade à restauração florestal, através da popularidade do festival aliada à expertise dos parceiros, como a CI-Brasil. Em 2016 foi realizada a restauração de 40 hectares na bacia do rio Guandu, responsável por parte do abastecimento de água da Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

VELHO CHICO

CONSERVAÇÃO
INTERNACIONAL
Brasil



As novelas são parte da cultura popular brasileira e suas histórias que alcançam milhões de lares em todo o país. Em março de 2016, com a estreia da novela Velho Chico na Rede Globo, também começou um novo capítulo na história da CI-Brasil. Tão grande e desafiador quanto o próprio rio São Francisco, também conhecido pelo nome de Velho Chico. Na parceria firmada com a Rede Globo, a CI-Brasil atuou com o objetivo de construir, juntamente com os autores da novela, as temáticas de sustentabilidade que foram abordadas a cada episódio. Uma parceria inédita de colaboração técnica para tratar a sustentabilidade como conteúdo de base na trama da novela. Ao longo dos nove meses de duração da novela, foram tratados temas como agricultura sintrópica, escassez de água, pesca sustentável, baixo carbono e redução do uso de agrotóxico, que foram incorporados à personalidade dos personagens da novela e trouxeram a sustentabilidade para a rotina dos mais de 90 milhões de telespectadores diariamente. A história se passou nas porções média e baixa do rio São Francisco, considerando parte no Cerrado e na Caatinga, no semiárido brasileiro.

Em paralelo à novela, foram feitos debates importantes com diferentes públicos para discutir políticas públicas e ações referentes ao rio São Francisco. Entre as discussões realizadas, a CI-Brasil organizou um encontro em São Paulo, com o autor da novela, Bruno Luperi e a diretora de responsabilidade social da Rede Globo, Beatriz Azeredo, além da participação de membros do Conselho Consultivo da CI-Brasil e parceiros convidados. A CI-Brasil também participou de seminários como o “Vozes do Velho Chico” e do evento Mobilize 2016, realizado pela Rede Globo.

Esta parceria impulsionou o alcance do trabalho desenvolvido pela organização e tornou temas antes complexos para a maioria das pessoas, como o uso dos agrotóxicos e a maneira como afetam a vida das pessoas, em algo mais simples, fazendo com que as pessoas tenham maior envolvimento com este tipo de assunto. Um trabalho que proporcionou maior consciência coletiva sobre o futuro que queremos para o nosso planeta.

“Hoje, por conta do desmatamento e desse regime de estiagem mais longa que temos observado, o clima mudou e a disponibilidade de água ficou reduzida. Observamos que a seca que aconteceu neste último ano foi uma das mais severas na região do rio São Francisco”.

Rodrigo Medeiros, Vice-Presidente CI-Brasil



CONSERVAÇÃO INTERNACIONAL APRESENTA

A NATUREZA ESTÁ FALANDO

MARIA
BETHÂNIA

RODRIGO
SANTORO

MAITÊ
PROENÇA

JULIANA
PAES

GILBERTO
GIL

MAX
FERCONDINI

CAMILA
PITANGA

LENINE

PEDRO
BIAL

THIAGO
LACERDA

ZECA
CAMARGO

VANESSA
LÓES

Em 2016, a CI-Brasil deu continuidade à campanha “A Natureza está Falando”, estreando a segunda temporada com a atriz Camila Pitanga que deu voz à “A Amazônia”. O filme, primeiro da série totalmente produzido no Brasil, estreou em Manaus, durante o show de lançamento da iniciativa Amazonia Live do Rock in Rio. A campanha dá voz a elementos da natureza, que em primeira pessoa, passam suas mensagens ao espectador convidando-o a refletir sobre como a ação do homem tem alterado o meio ambiente e como ela, a natureza, seguirá evoluindo, com ou sem a presença dos humanos.

A intenção é sensibilizar a sociedade para uma mudança consciente de atitude, enquanto há tempo de se construir sociedades mais sustentáveis, onde as gerações atuais e futuras possam viver com bem-estar. Além do filme “A Amazônia”, outros quatro filmes foram lançados em 2016: “O Lar”, na voz da atriz Vanessa Lôes; “A Montanha”, na voz do ator Thiago Lacerda; “O Gelo”, na voz do apresentador Zeca Camargo e “O Céu” na voz do músico Lenine. A segunda temporada da campanha veio complementar as vozes da “Mãe Natureza”, “A Água”, “O Oceano”, “A Flor”, “O Solo”, “Recife de Corais” e “A Floresta”, lançadas em 2015.



Resultados no Brasil (até 2016)

48,6
milhões de
impressões online

4,2
milhões de
visualizações dos filmes

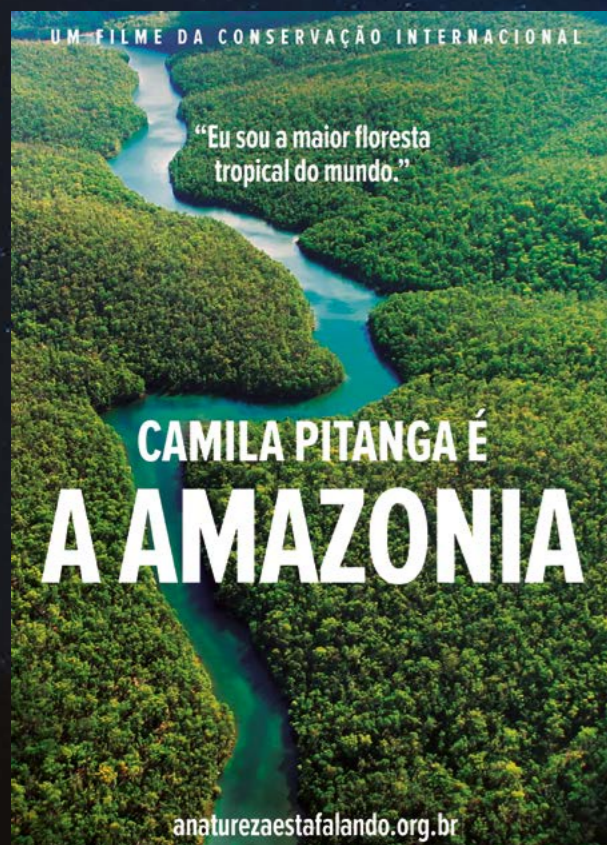
+180
mil visualizações
no website

Incremento significativo
no engajamento online
da CI-Brasil

FILMES DE 2016

Camila Pitanga é A AMAZÔNIA

“Pensando como uma personagem, a Amazônia tem alguma coisa que remete à ancestralidade, ao tempo. Alguma coisa que não se impõe, que é puro, simples. Eu sinto que a Amazônia é isso, é algo que é extremamente fundamental para o mundo e que a gente precisava abraçar.”



Vanessa Lóes é O LAR

“Eu fiquei muito feliz com o convite. Me identifiquei com o Lar, como pessoa, com esse movimento de casa, de família, de se sentir acolhido em algum lugar. Eu tento trazer isso para a minha família de todas as formas. A minha relação com a natureza é de total comunhão. Eu acho fundamental que a gente possa defendê-la, cuidar dela e passar isso para que todos também possam ter. A natureza para mim é vital. É a essência da vida.”



Thiago Lacerda é A MONTANHA

“O homem que se distancia da natureza, se distancia de si mesmo, de entendimento do que é a própria espécie. Essa convivência tem que ser respeitosa, saudável, atenta, cuidadosa e poderosa ao mesmo tempo. Quando você dá para a natureza, ela te devolve. Não há dúvidas que isso que acontece com o planeta vem principalmente do modo operandi da vida moderna do homem urbano, que desconsidera o equilíbrio da natureza como meio de sobreviver e se beneficiar disso. Essa reconexão é fundamental para um movimento de retorno, de reeducação, de quem nós somos de verdade.”



Zeca Camargo é O GELO

“A mudança climática é uma relação que as pessoas acham muito distante, sobretudo aqui que é um país tropical. Mas é tudo um sistema só. O que acontece do outro lado da terra e não no nosso quintal, aquilo vai ter uma influência direta. E qualquer desequilíbrio vai afetar o nosso espaço. Quando a gente tem uma vida muito urbana, esse retorno é muito importante. Toda vez que eu reencontro com a natureza é uma maneira de equilibrar essa vida tão maluca que a gente tem na cidade.”

Lenine é O CÉU

“Hoje eu faço as turnês em função das plantas que eu quero ver, em função dos biomas que eu quero conhecer. E isso virou um grande prazer. Tudo que me comove e me incomoda vai surgir nas canções que eu faço. É como uma crônica. A gente está vivendo um momento impar, onde as soluções passam pelo indivíduo para chegar no coletivo. Meu pai já falava que pela primeira vez no planeta tinha uma espécie que estava sobrepondo outras e reformatando o planeta. O ser humano é só mais uma espécie.”





PARCEIROS E DOADORES

Acreditamos que mudar o planeta é um desafio muito grande para encarmos sozinhos e apostamos na força das parcerias para aumentar o impacto das nossas atividades. Juntos somos mais fortes! Aqui estão alguns dos parceiros de inovação, demonstração ou amplificação dos nossos esforços para construção de soluções para um planeta mais sustentável e justo:

ACADEMIA

Universidade Estadual do Amapá (UEA)
Universidade Federal do Amapá (UFA)
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOP)
Universidade Federal do Pará (UFP)
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

FUNDAÇÕES/ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS

Alcoa Foundation
Climate and Land Use Alliance (CLUA)
Fundação Amazônia Sustentável (FAS)
Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável (FBDS)
Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica da UFRRJ (FAPUR)
Fundação Roberto Marinho
Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio)
Gordon and Betty Moore Foundation
Instituto Alana
Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM)
Instituto Raoni
Instituto Walmart Brasil
Sociedade Rural Brasileira (SRB)
Tides Foundation
The Pew Charitable Trusts

FUNDOS E AGENCIAS DE COOPERAÇÃO

Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID)
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)
Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)
Banco Mundial
Global Conservation Fund (GCF)
Critical Ecosystem Partnership Fund (CEPF)
Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ)
Environmental Defense Fund (EDF)
Fonds Français pour l'Environnement Mondial (FFEM)
Global Environment Facility (GEF)
Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)
Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA)

SETOR GOVERNAMENTAL

Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES)
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)
Governo do Estado da Bahia
Governo do Estado de São Paulo
Governo do Estado do Amapá
Governo do Estado do Amazonas
Governo do Estado do Pará
Governo do Estado do Rio de Janeiro
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA)
Instituto Chico Mendes de Biodiversidade (ICMBio)
Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (INEMA)
Instituto Estadual do Ambiente (INEA)
International Climate Initiative (IKI)

Ministério Alemão do Meio Ambiente
Ministério do Meio Ambiente (MMA)
Prefeitura Municipal de Porto Seguro
Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro
Serviço Florestal Brasileiro (SFB)

SETOR PRIVADO

Agropalma
Alcoa
BTG Pactual
Daikin
Google
Havaianas
Miramundos
Monsanto
Movida
Organizações Globo
Petrobrás
Rock in Rio
TR Mídia
Veracel
Votorantim

Acreditamos no trabalho em parceria para alcançar metas que promovam o bem-estar humano.



DEPOIMENTOS



Beatriz Azeredo

Diretora de Responsabilidade Social
Globo

Não é de hoje que a Globo aborda temas relacionados ao meio ambiente. Em 1974, a novela O Espigão contribuiu para popularizar o termo ecologia. Desde então diversas novelas trataram de temas ligados ao meio ambiente como desmatamento ilegal e exploração da Floresta Amazônica, reforma agrária, aquecimento global, fontes de energias alternativas, entre outros. Em 2016, a novela Velho Chico trouxe como personagem principal o Rio São Francisco e com isso uma excelente oportunidade. Firmamos uma parceria inédita com a Conservação Internacional que, em estreita colaboração com os autores, forneceu conteúdo técnico numa linguagem simples, ajudando a popularizar termos ligados à sustentabilidade para o grande público. Tudo isto no âmbito da nossa plataforma Menos é Mais de mobilização social sobre sustentabilidade e consumo consciente.



A Conservação Internacional firmou parceria inédita com a Rede Globo na consultoria técnica para a novela Velho Chico.



Luis Justo

CEO
Rock in Rio

Em 2016, o Rock in Rio lançou o Amazonia Live – um projeto audacioso que têm como principal objetivo utilizar a força de comunicação do festival para mobilizar a sociedade em prol da urgente agenda de conservação do planeta. Nunca imaginamos que iríamos tão longe e hoje além de já alcançarmos 3 milhões de árvores doadas, estamos ampliando ainda mais o alcance desta ação ao integrá-la no âmbito da recém-criada Aliança pela Restauração na Amazônia. A Conservação Internacional tornou-se um parceiro de vital importância para o Rock in Rio na execução de nossos projetos socioambientais, pois além de sua colaboração direta para o principal objetivo que é o reflorestamento, aportou seu conhecimento técnico, reputação e poder de articulação que gerou benefícios e um alcance ainda maior para o projeto. Somos extremamente orgulhosos de termos um parceiro com o nível de profissionalismo e reputação como a CI-Brasil para esse objetivo comum que é a defesa do futuro do nosso planeta.

PUBLICAÇÕES

Divulgação de projetos, parcerias e trabalhos em campo

LIVROS

SEMEANDO ÁGUAS NO PARAGUAÇU

Organização do livro:

Ivana Lamas, Luciana Santa Rita, Rogério Mucugê Miranda

Elaboração dos capítulos:

Mesquita, C.A.B.; Miranda, R.M. & Lamas, I.R. 2016. *Água e prosperidade: uma estratégia para a bacia do Paraguaçu*. p. 48-61 in Lamas, I.R., Santa Rita, L. & Miranda, R.M. (Orgs.). 2016. *Semeando Águas no Paraguaçu*. Rio de Janeiro: Conservação Internacional. 180 p.

Rigueira, D.M.G.; Piovesan, J.C. & Mariano-Neto, E. 2016. *Desafios para a restauração de ecossistemas no alto Paraguaçu*. p. 96-119 in Lamas, I.R., Santa Rita, L. & Miranda, R.M. (Orgs.). 2016. *Semeando Águas no Paraguaçu*. Rio de Janeiro: Conservação Internacional. 180 p.

Miranda, R.M.; Santa Rita, L.; Gonçalves, M.A.S.; Mesquita, C.A.B.; Rigueira, D.M.G.; Almeida, E.; Coutinho, B.H. & Lamas, I.R. 2016. *Semeando águas no Paraguaçu: conciliando políticas, governança e ciência para a revitalização*. p. 146-175 in Lamas, I.R., Santa Rita, L. & Miranda, R.M. (Orgs.). 2016. *Semeando Águas no Paraguaçu*. Rio de Janeiro: Conservação Internacional. 180 p.

PROJETO GESTÃO DE FLORESTAS DO AMAPÁ: EXPERIÊNCIAS, OPORTUNIDADES E DESAFIO

Revisão técnica: Josinei Garcia, Karoline Marques

DOCUMENTOS TÉCNICOS

Capítulo "Climate Sensitive Planning" no Documento Técnico do **Regional Forum on solutions for oceans, coasts and human wellbeing in Latin América and Wider Caribbean**.

Autor: **Guilherme Dutra**.

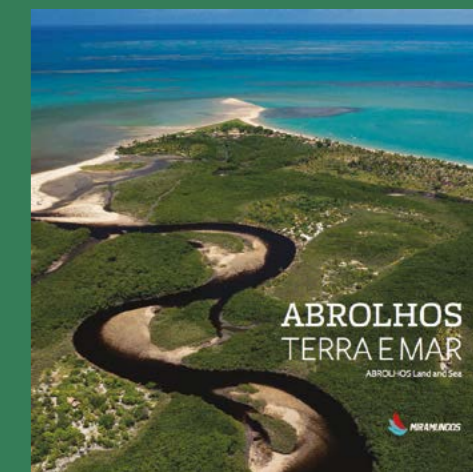
RPPN Estação Veracel. 2016. **Plano de Manejo**. Eunápolis: Veracel Celulose, Gerência de Sustentabilidade, e Conservação Internacional.

Plano de Comunicação das Unidades de Conservação Estaduais do Amapá.

Boletim do Desmatamento do Amapá – 2013 e 2014.

Análise do Desmatamento na FLOTA Amapá.

Plano de Prevenção e Controle do Desmatamento e Queimadas do Estado do Amapá (PPCDAP).



ABROLHOS TERRA E MAR

Supervisão técnica CI-Brasil: Guilherme Dutra, Danieli Nobre, Adriano Melo, Eduardo Camargo, Beto Mesquita e Ivana Lamas.

A publicação traz o registro da aventura fotográfica, jornalística e multiesportiva que durou um mês. Foram 4.650 km percorridos de carro, 500 km de barco, 200 km de bicicleta, 150 km a pé e 40 km de barco pelos rios e estuários, registrando belas imagens por regiões de 14 municípios ao longo de 300 km entre o norte do Espírito Santo e o Extremo Sul da Bahia. Foram documentadas as belezas naturais, as tradições das comunidades, as práticas sustentáveis e o estado de conservação dos ecossistemas terrestres, costeiros e marinhos, além de registrar os Parques Nacionais do Pau Brasil, do Descobrimento e Monte Pascoal, e as RPPNs Rio do Brasil e Veracel, todos parceiros da CI-Brasil.

VISÃO DE FUTURO

A sociedade brasileira viveu durante as últimas décadas uma série de transformações econômicas, políticas e sociais. Muitas delas fruto de um intenso processo de democratização. Na medida em que ocorreram mudanças nos valores que precederam os atuais, ou quando simplesmente eles desapareceram, novas leis fizeram-se necessárias. Assim, o foco de visão do homem ganhou uma perspectiva diferente, e novas exigências foram formuladas e discutidas.



O Brasil passou por um momento em que o meio ambiente era mero provedor de recursos naturais, onde não existia uma preocupação com preservação e conservação dos recursos, e menos ainda uma política ambiental ou uma mobilização social. No entanto, ao longo dos anos, a realidade mostrou a necessidade de uma reflexão sobre o meio ambiente e preocupações ambientais atingiram todos os setores da sociedade, desde os cidadãos comuns, passando pelos órgãos governamentais, instituições civis, meios de comunicação, entre outros.

As organizações do Terceiro Setor vêm ampliando sua presença e participação na área social. Porém, o agravamento dos problemas sociais, a disseminação das preocupações ambientais, a intensificação da concorrência por recursos, somados às ameaças à credibilidade, decorrentes da onda de denúncias de corrupção, entre outros fatores, estão a exigir dessas entidades um novo padrão de performance, remetendo ao tema de sua sustentabilidade.

A CI-Brasil compreende a sustentabilidade como um fenômeno multidimensional, cujo foco de atenção não se restringe a fatores econômicos, financeiros e ambientais, ampliando-se para preocupações com a equipe de trabalho, com as contribuições sociais, com as questões de credibilidade, legitimidade e participação como importantes pilares para a sua sustentação.



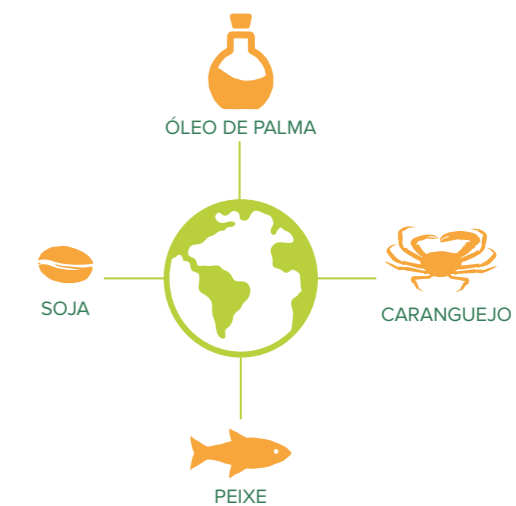
AMAZÔNIA

A importância da Amazônia não reside apenas no papel que desempenha para o equilíbrio ecológico mundial. A região é berço de inúmeras civilizações indígenas e, além disso, constitui-se numa riquíssima fonte de matérias-primas alimentares, florestais, medicinais, energéticas e minerais. Reforçar a proteção das áreas destinadas à conservação é nossa prioridade, além do estímulo à gestão e planejamento deste território propiciando a manutenção de suas cadeias produtivas.

No Brasil, principalmente nas grandes metrópoles, os problemas causados pelo aumento da população urbana sem a presença do poder público, acompanhando essa urbanização “espontânea”, pode ser notado. Neste momento histórico, na grande maioria dos países, inclusive no Brasil, o desenvolvimento está diretamente ligado à vida nas cidades. Por isso, outro importante conceito é o de sustentabilidade no ambiente urbano (ou sustentabilidade urbana). Um dos desafios da sustentabilidade ambiental urbana é a conscientização do processo a ser percorrido e não algo definitivo a ser alcançado. A busca por uma conceituação urbana sustentável traz consigo uma série de proposições e estratégias que buscam atuar em níveis tanto locais quanto globais. Priorizar o desenvolvimento social e humano com capacidade de suporte ambiental, gerando cidades produtoras com atividades que podem ser acessadas por todos, é uma forma de valorização do espaço incorporando os elementos naturais e sociais.



A CI-Brasil mantém os quatro grandes eixos prioritários para sua atuação nos próximos anos: Amazônia, Cidades, Produção Sustentável e Oceano.



PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL

E o que falar da produção sustentável? Não temos o direito de usufruir dos bens, de qualquer natureza, de forma que comprometa o acesso das próximas gerações a bens imprescindíveis às suas necessidades. Portanto, temos que utilizar, considerando desde a primeira etapa da produção da matéria-prima até a disposição final dos resíduos, os bens de forma responsável. Os sinais de exaustão de recursos não renováveis, em alguns casos já soam como alerta de que algo está errado e precisa ser mudado com urgência. A produção sustentável, em seus pressupostos, preconiza a manutenção de valores, práticas culturais e conjuntos de conhecimentos que são passados ao longo de gerações. A CI-Brasil acredita que é possível alinhar a produção à conservação dos ecossistemas e de sua biodiversidade.

Nos próximos anos, a CI-Brasil dará continuidade ao seu trabalho apoiando a conservação do capital natural, considerado como a totalidade dos recursos naturais disponíveis que rendem fluxos de benefícios tangíveis e intangíveis ao homem, e que vem sendo degradado. Nesta perspectiva, é preciso construir novos esquemas analíticos operacionais que tornem possível enfrentar o problema da gestão sustentável e eficiente do capital natural com base neste pressuposto, de que o capital natural terrestre é essencial não só para a continuidade das atividades econômicas, mas para a própria continuidade da vida humana.

LIDERANÇA

2016

LIDERANÇA EXECUTIVA

Rodrigo Medeiros
Vice-Presidente da CI-Brasil

Cristiano Vilardo
Diretor Sênior de Política e Estratégia Institucional

Maurício Bianco
Diretor de Desenvolvimento e Comunicação

Simone Rovigati
Diretora de Operações

Carlos Alberto Bernardo Mesquita
Diretor de Estratégia Terrestre

Guilherme Fraga Dutra
Diretor de Estratégia Costeira e Marinha

Luis Piva
Diretor da Estratégia para a Amazônia

Bruno Coutinho
Gerente Sênior de Gestão do Conhecimento

Marcel Viergever
Gerente Sênior de Produção Sustentável

Marcia Panno
Gerente Sênior de Planejamento, Monitoramento e Relatoria Institucional

Yara Valverde
Gerente Sênior de Cidades

Cristiane Ribeiro
Gerente de Gestão de Pessoas

CONSELHO DELIBERATIVO

Flávia Souza Rocha
Presidente do Conselho Deliberativo

Demais conselheiros:

Francisco Barbosa

José Galizia Tundisi

Russel A. Mittermeier

Fábio Scarano

Marcelo Tabarelli

Gustavo Alberto Bouchardet da Fonseca
(até novembro)

CONSELHO CONSULTIVO

Marcos de Moraes
Presidente do Conselho Consultivo
empreendedor e CEO Lua.net

Demais conselheiros:

Carlos Nobre
pesquisador INPE

Frederico Wagner
co-fundador Track & Field

Gilberto Gil
cantor

Hélio Mattar
presidente Instituto Akatu

Iuri Rapoport
COO Banco Panamericano e BTG Pactual

Jairo Loureiro
diretor BRP Partners

João Lara Mesquita
fotógrafo e jornalista

Joyce Pascowitch
jornalista

Lilian Esteves
administradora

Liszt Vieira
político, advogado e sociólogo

Luis Justo
CEO do Rock in Rio

Maitê Proença
atriz

Marcelo Mesquita
gestor de investimentos

Pedro Paulo Diniz
fundador PPD Holding e CEO Toca Orgânicos

Sérgio Besserman
presidente do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro

Stefano Arnhold
presidente Tectory SA

Tonico Pereira
publicitário

Membros honorários:

Eliezer Batista
engenheiro

Erling Lorentzen
empresário

Joel Korn
presidente WKI Brasil



**AJUDE-NOS A CONSTRUIR UM PLANETA
MAIS SAUDÁVEL E SUSTENTÁVEL**



JUNTE-SE A NÓS!

 [ConservacaoInternacional](#)

 [ci_brasil](#)

 [CIBrasil](#)

 [/ConservaçãoInternacional](#)

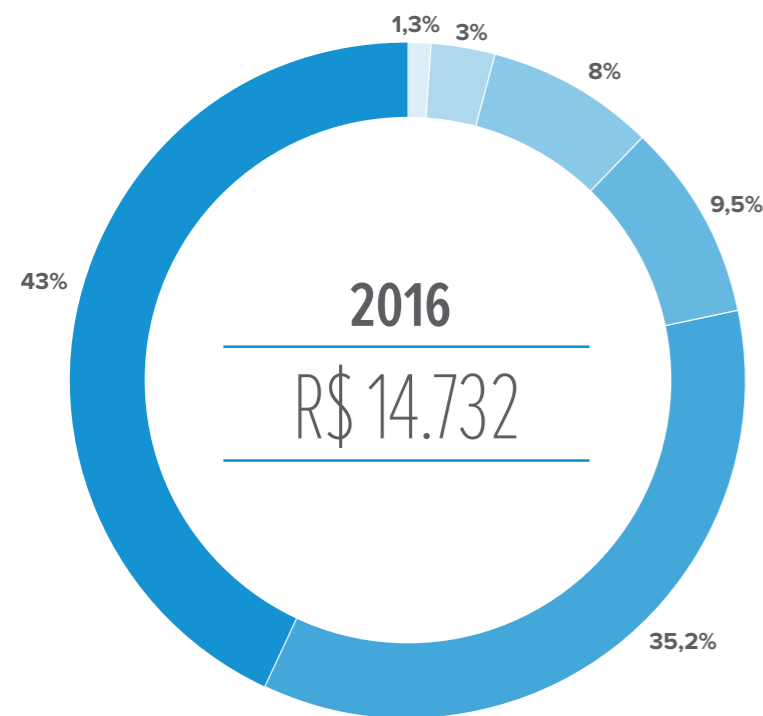
 [conservacao.org.br](#)

BALANÇO FINANCEIRO

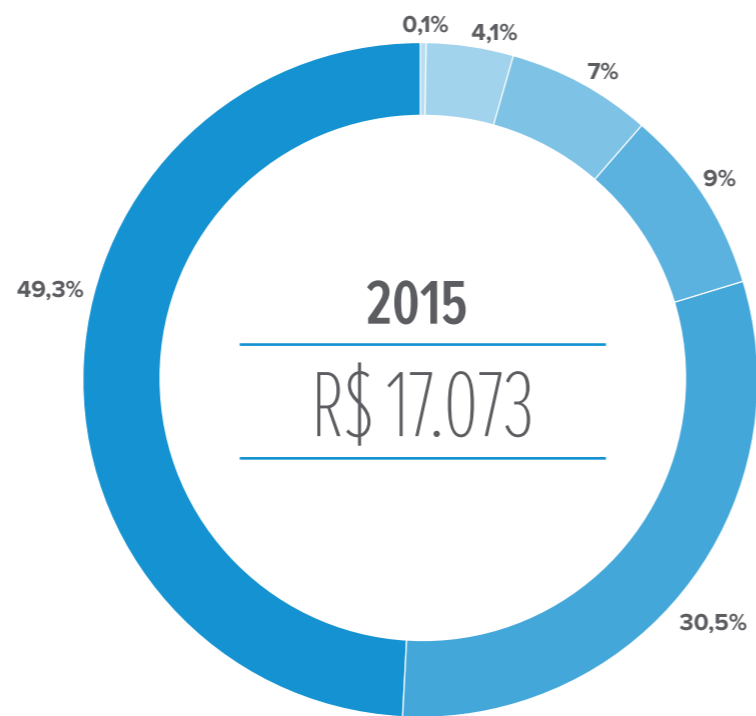


RECEITAS

em milhões de Reais



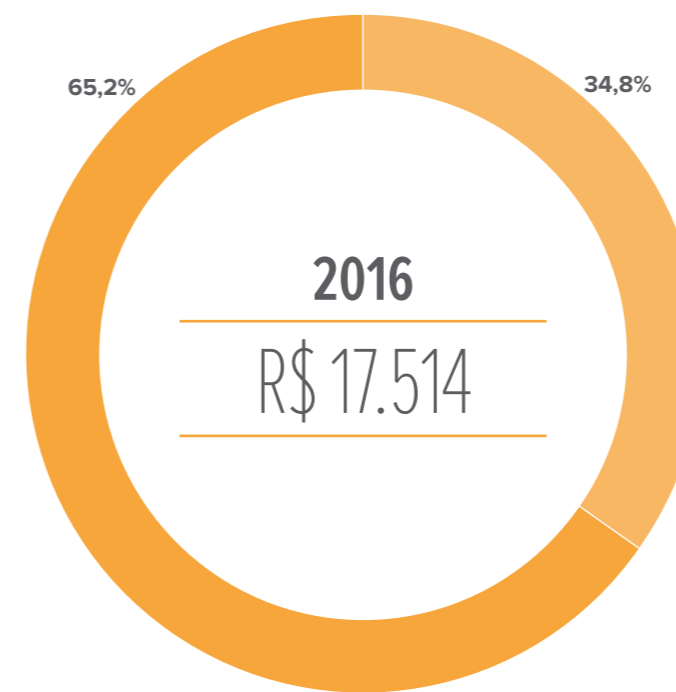
- 43%** Setor Privado
- 35,2%** Doações Individuais
- 9,5%** Receitas Financeiras
- 8%** Fundações/ONGs
- 3%** Setor Público
- 1,3%** Outras Receitas



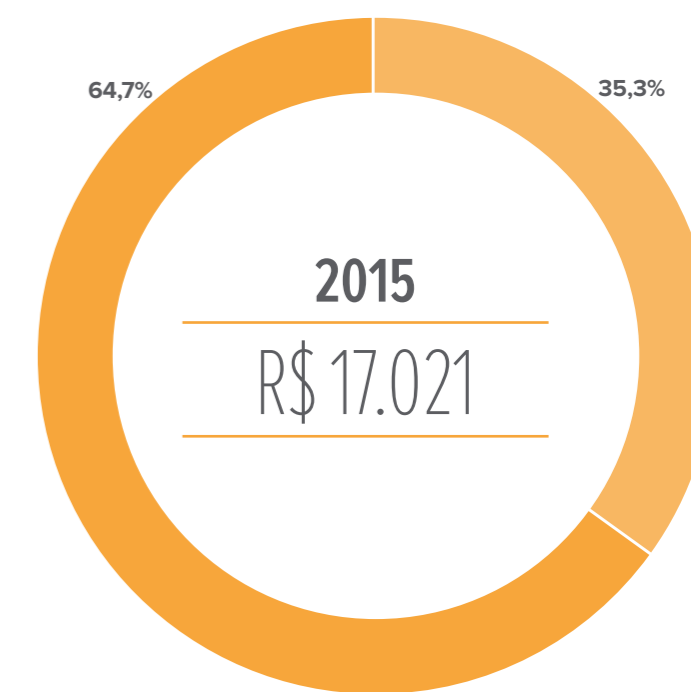
- 49,3%** Setor Privado
- 30,5%** Fundações/ONGs
- 9%** Setor Público
- 7%** Receitas Financeiras
- 4,1%** Doações Individuais
- 0,1%** Outras Receitas

DESPESAS

em milhões de Reais



- 65,2%** Despesas com Projeto e Pessoal
- 34,8%** Despesas Administrativas



- 64,7%** Despesas com Projeto e Pessoal
- 35,3%** Despesas Administrativas

EXPEDIENTE

Realização:
Conservação Internacional (CI-Brasil)

Balanco Financeiro:
Premium Bravo

Coordenação de conteúdo:
Marcia Panno

Redação e revisão:
Maurício Bianco
Priscila Steffen
Rodrigo Medeiros
Tatiana Martins de Souza
Thiago Camara

Projeto gráfico e diagramação:
Camila Barbosa Lima da Cunha

Imagens:
Capa @ Rafael Duarte; Pgs. 2 e 3 @ Luana Luna; Pgs. 4 e 5 Louisa Barnes; Pg. 6 @ Lucas Bustamante;
Pg. 7 @ Priscila Steffen; Pgs. 8 e 9 @ Dr. Morley Read; Pgs. 10 e 11 @ Enrico Marcovaldi;
Pgs. 12 e 13 @ Cristina Mittermeier; Pg. 14 @ Carol Bergallo; Pg 15 @ Luana Luna, @ Benjamin Drummond,
@ Peter Stonier; Pgs. 18 e 19 @ Jeff Yonover; Pg. 20 Lucas Bustamante; Pg. 21 @ Cristina Mittermeier;
Pgs. 22 e 23 @ Adriano Gambarini, @ Tim Cronin; Pgs. 24 e 25 @ Rafael Duarte; Pg. 26 Rafael Duarte;
Pg. 27 @ Rafael Duarte; Pgs. 26 e 27 @ Flavio Forner; Pg. 28 @ Luciano Candisani, @ Enrico Marcovaldi;
Pg. 29 @ Luciano Candisani; Pgs. 30 e 31 @ Ciro Albano; Pgs. 32 e 33 @ Carol Bergallo, @ Reprodução;
Pgs. 34 e 35 @ Pete Oxford, @ Repordução internet; Pgs 36-39 @ Benjamin Drummond, Cartazes:
@ Repodução; Pg. 40 @ Luciano Candisani; Pg. 41 @ Cristina Mittermeier, @ Jonathan Hood;
Pg. 42 @ Cristina Mittermeier; Pg. 43 @ Arquivo pessoal; Pg. 44 @ Enrico Marcovaldi; Pg. 45 @ Reprodução;
Pgs. 46 e 47 @ Elena Kalistratova; Pg. 48 @A rt Wolfe; Pg. 49 @ Lima Pix; Pgs. 50 e 51 @ Trond Larsen;
Pgs. 52 e 53 @ Maurício Bianco; Pg. 53 @ Enrico Marone; Pgs. 54 e 55 @ Carol Bergallo.

Informações:
info@conservation.org

NOSSO ESCRITÓRIOS

Rio de Janeiro
Av. Rio Branco, 131, 8º andar – Centro
20040-006 | Rio de Janeiro – RJ – Brasil
Tel: (21) 2173 6360

Belém
Rua Antonio Barreto, 130, Sala 406,
Ed. Village Office
66055-050 | Belém – PA – Brasil
Tel: (91) 3225 3848

Caravelas
Rua das Palmeiras, 451 – Centro
45900-000 | Caravelas – BA – Brasil
Tel: (73) 3297 1499

Macapá
Av. FAB, 1070, Sala 609 – Central 68
68900-073 | Macapá – AP – Brasil
Tel: (96) 3223 7099

Mucugê
Rua do Cruzeiro, 80
46750-000 | Mucugê – BA – Brasil
Tel: (75) 3338 2221





www.conservacao.org.br